

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA

Ana Paola Diniz <sup>1</sup>  
Viviane Sales Miguel da Silva <sup>2</sup>  
Mayara Barbosa Costa <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo analisa as modificações que aconteceram na área da educação durante a pandemia. Como forma de prevenção ao Sars-Cov-2, infecção viral, conhecida como Covid 19 que se disseminou pelo mundo, houve a necessidade da realização de diversas formas de medidas protetivas, entre elas, o distanciamento social, que transformou o funcionamento de diversos setores que em decorrência deste, foi preciso interromper suas atividades presenciais. Nessa perspectiva, a rotina escolar também foi atingida, determinando mudanças e a necessidade de adaptações na educação. Após autorização do Ministério da Educação, através da Portaria Nº 544/2020 o ensino remoto foi implementado e adotado pela maioria das escolas como uma possibilidade para continuidade da educação no âmbito do ensino. A forma de ensinar e aprender mudou de maneira repentina e precisaram ocorrer modificações e adaptações das atividades presenciais para as atividades remotas. Quais as dificuldades encontradas durante o processo de ensino remoto? Este estudo objetiva identificar e reconhecer os impasses encontrados para o ensino de forma remota e a dificuldade encontrada pelos professores em utilizar os recursos tecnológicos como ferramenta educacional. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e documental sobre as características da oferta do ensino remoto baseado em artigos científicos, livros e pesquisas sobre a temática.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto, Metodologias de ensino, Tecnologia e educação.

### INTRODUÇÃO

Diante da situação vivenciada no presente momento (pandemia Covid 19) percebeu se que a falta de preparação de alguns profissionais de educação em utilizar os recursos tecnológicos ocasionou grandes dificuldades na elaboração e apresentação das aulas durante o ensino remoto. Qual a dificuldade encontrada durante o método de ensino remoto? Essa dificuldade na aprendizagem dos alunos, está relacionada a falta de interatividade presencial com os professores e colegas dentro da sala de aula? Sabemos que há desafios a serem vencidos pelos professores e alunos por não estarem dentro da sala de aula e pela falta do

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista - UNIP, [anapaoladinizz@gmail.com](mailto:anapaoladinizz@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista - UNIP, [v.sales.m@gmail.com](mailto:v.sales.m@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Docência no Ensino Superior; Educação à distância: Gestão e tutoria; Investigação Forense e Perícia Criminal pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI; Gestão escolar e coordenação pedagógica, Educação Infantil: Práticas Pedagógicas, Ludopedagogia e EJA, pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI, [mayara\\_10barbosa@hotmail.com](mailto:mayara_10barbosa@hotmail.com);

convívio no ambiente educacional, onde ocorre a troca de informações e essa interação possibilita a troca de conhecimentos que solucionam dúvidas, além de algumas dificuldades de acesso à internet e a tecnologia fazem parte de um conjunto de acontecimentos que dificultaram o processo do ensino remoto.

O presente trabalho tem como objetivo: Identificar e reconhecer os impasses encontrados para o ensino de forma remota, como também a importância da capacitação do professor para utilizar as ferramentas tecnológicas e o desenvolvimento de metodologias que propiciaram um ensino remoto eficiente.

Embora o ensino remoto tenha sido regulamentado pelo MEC através da Portaria Nº 544/2020, ninguém estava preparado para utilizá-lo. Sistemas educacionais, escolas, professores, famílias e alunos tiveram que se adaptar rapidamente às aulas remotas. A utilização da tecnologia digital se tornou imprescindível para a situação e as desigualdades, presentes em nosso país, revelaram grandes desafios para a continuidade das atividades escolares de forma remota.

As grandes transformações provocadas na educação pelo ensino remoto evidenciaram diferenças que até então, pareciam camufladas pelo acesso ao ensino de forma presencial nas salas de aula. Alguns aspectos se tornaram ainda mais visíveis, como a desigualdade social, tecnológica e econômica.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do presente artigo foram realizados estudos em pesquisas bibliográficas mediante pesquisa eletrônica em sites acadêmicos, leitura em artigos científicos relacionados e direcionados ao tema, utilizando unitermos referentes à educação na pandemia, metodologias de ensino e a utilização da tecnologia na educação, sendo estes, responsáveis por todo o embasamento teórico. Perante o exposto foi aplicada abordagem de pesquisa qualitativa com ênfase na educação durante a pandemia, os artigos científicos continham informações necessárias que auxiliaram na construção da pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A pandemia do novo coronavírus (COVID -19) foi confirmada como Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pois o vírus se espalhou de forma rápida por todos os países. Porém, surge aqui uma

inquietação: a educação, por ser histórica e política, acontece na relação professor (a) – aluno (a) e é repensada todos os dias.

De fato o isolamento social utilizado como uma das principais formas de prevenção do novo coronavírus, que acontece na ocasião, nos levou a refletir e repensar sobre o modo como se compreende a educação, a comunicação e até mesmo as relações interpessoais neste momento. No entanto, ninguém, nem mesmo os (as) professores (as) que já utilizavam os ambientes online em suas práticas pedagógicas, imaginavam que seria necessário uma mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória, devido à expansão do surto da COVID -19. A pandemia exigiu de forma imprevista que todos os profissionais da educação precisassem se reinventar, pensar nas possibilidades de um ensino remoto e reorganizar todo o planejamento previsto e iniciado.

A pandemia trouxe desafios ainda maiores à educação. Os gestores e professores começaram a planejar, em um curto espaço de tempo, novos modelos de educação necessários para atender as exigências do momento. De forma súbita, foi necessário pensar o que fazer, como fazer e onde fazer, de tal maneira que pudesse garantir que todos os estudantes da rede escolar pudessem ser assistidos.

Em alguns casos, durante esse tempo de preparação, as aulas foram dadas como suspensas, em outros, as férias e feriados possíveis foram antecipados na tentativa de obter um tempo razoável para estruturar planos de viável execução. A educação brasileira, que já tinha suas dificuldades conhecidas, tiveram suas fragilidades ainda mais evidenciadas, como as desigualdades e o despreparo com o uso das tecnologias digitais na educação.

A princípio era preciso entender o que de fato poderia ser feito. Sobre o ensino remoto emergencial, Charles Holges et al. (2020) descreve o seguinte: [...] é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas sim, fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise (CHARLES HOLGES et al., 2020, p.7).

Nesta ocasião, o processo educacional remoto é utilizado, ocasionando, além da conexão, a percepção do quanto o mundo tecnológico tem a contribuir em todo método de ensino - aprendizagem, ao qual Fantin (2011, p. 28) ressalta sobre a importância das tecnologias digitais para a sociedade, abrindo espaço para a reflexão sobre o papel que as mídias têm desempenhado na contemporaneidade e na formação dos sujeitos, em destaque aqui, para os estudantes, futuros profissionais.

Este período demanda empenho e esforços na atenção, o que causa estado de tensão e a certeza de que “(...) como seres históricos nós estamos permanentemente engajados na criação e na recriação de nossa própria natureza” (FREIRE, 2009, p. 45). Este é um momento histórico no qual o ser humano precisa ousar fazer, arriscar com ternura e apropriar-se de saberes intrínsecos a sua prática. Nesse sentido, colabora o que escreve Antunes (2009, p. 17) sobre esse profissional tão encurralado politicamente e socialmente, ainda mais no contexto atual: “O professor moderno não é mais proprietário exclusivo do conhecimento”. Os conhecimentos, reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia se constrói na relação do sujeito com o objeto! Excelente mestre é o que sabe transformar informações em conhecimento.

De modo recente foi constituído pelo Decreto 9.204, de 23 de novembro de 2017, o Programa de Inovação Educação Conectada em conformidade com a estratégia 7.15 do Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que tem por objetivo geral apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e promover o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. Podemos salientar que escola conectada não é aquela que tem apenas a conexão com a internet.

É, antes de tudo, aquela que sabe utilizar a tecnologia nas práticas pedagógicas, que desenvolve competências digitais em toda a sua equipe, que tem um conjunto de materiais digitais alinhados e já pré-selecionados ao seu currículo e que dispõe de um número suficiente de equipamentos e conectividade para professores (as) e alunos (as) poderem utilizar nas atividades em sala de aula.

Assim tem - se a possibilidade de associar o aprendizado às questões sociais e à realidade em que o (a) aluno (a) se encontra por meio de uma prática pedagógica em que [...] não se ensina, nem se aprende, apenas vive - se, exerce - se... Todo o indivíduo envolvido nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar - se com as técnicas e

questos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, será o motor de transformação (FAZENDA, 1992, p. 56).

Seria essa a ocasião para a prática de uma educação inovadora ou uma quebra de paradigmas de que as tecnologias ocupariam o lugar do professor? Logo percebeu se que, para os professores com o conhecimento tecnológico necessário, o ensino remoto seria eficiente, pois saberiam utilizar as ferramentas como o Google Classroom, o Google Meet e o WhatsApp, e a oferta por um ensino atrativo e menos excludente poderia ser possível. No entanto, as escolas possuíam profissionais docentes que até o momento não tinham sido obrigados a utilizar as tecnologias em sala de aula, e quando muito faziam era trazer um vídeo ou filme que seria transmitido durante a aula, essa para muitos tinha sido a experiência mais tecnológica que haviam experimentado.

O ensino remoto proporciona alguns desafios. Um desses desafios é a questão do acesso. Infelizmente nem toda a rede de ensino e principalmente a pública possui acesso à internet. Em relação aos estudantes, destacamos que muitos não possuem dispositivos e internet para acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem e atividades integradas ao sistema tecnológico, e parte das famílias, com baixo índice de escolaridade não conseguem auxiliar nas atividades propostas.

Portanto, esses são alguns dos dilemas das escolas no contexto de vulnerabilidade social. As ferramentas tecnológicas ainda não foram absorvidas de maneira efetiva, pelos seguintes motivos: despreparo inicial de professores que desconhecem o modo de utilizá-las e muitas vezes elas acabam não atuando como ferramentas pedagógicas, dificuldade de investimento financeiro, limitação de banda larga em algumas regiões do país e possíveis conflitos culturais (ALVES, 2012).

Esta dificuldade de acesso tecnológico impossibilita maiores êxitos ao ensino remoto, e cabe a escola possibilitar maneiras que ajudem o aluno a superar tais barreiras, como por exemplo, impressão de apostila com conteúdo programático que possa ser devidamente respondida e devolvida à escola pelos alunos que não possuem acesso à internet e se encontram impossibilitados de postar as atividades em plataformas e ambientes virtuais. O uso do computador no processo de ensino e aprendizagem permite para os alunos e professores um espaço amplo de pesquisa, poderoso em recursos, comunicação e velocidade (REIS et al., 2012).

Sair de um ensino presencial ocasionado pela interação física entre público e infraestrutura física disponível e submeter-se ao ensino remoto é um desafio para alunos e professores. Neste contexto, Melo e Maia (2019) destacam que é importante que os professores estejam cientes das possibilidades de que podem se servir com o uso das tecnologias digitais. Assim, compreende-se que as TIC's podem agregar valores motivacionais a qualquer modalidade de ensino.

As tecnologias da informática que integram a rede mundial de computadores, com ilimitadas formas de produção de conhecimentos colocam-nos diante de experiências que auxiliam o desenvolvimento da nossa inteligência. Consequentemente viabilizam uma formação essencial para lidar com os avanços tecnológicos de hoje. [Pimentel e Nicolau, 2018, p.45].

As TIC's proporcionam estruturas para ensinar e aprender, mas, inclui-las precisará que todos os envolvidos no processo estejam incluídos ao acesso tecnológico, Pimentel e Nicolau (2018) destacam que se o público não tem acesso mínimo a essas tecnologias, deveriam, além das disciplinas básicas essenciais, contar com atividades pedagógicas capazes de prepará-los para a construção do pensamento computacional. Como o ensino remoto foi algo inesperado, professores que não estavam familiarizados com metodologias digitais, tais como web conferências e vídeo aulas, apresentaram resistência para aceitar a nova forma de ensinar e aprender devido a próprias dificuldades vivenciadas.

Apresentar as oportunidades e buscar solucionar e ou minimizar os problemas envolvidos nesse processo é importante para pensar e realizar intervenções que propiciem melhorias seja no campo pedagógico ou no campo estrutural. Dessa forma, alunos e professores que estão experimentando o ensino remoto procuram conhecer suas dificuldades assim como vivenciar as oportunidades e seja qual for a técnica utilizada é importante que o conteúdo chegue aos estudantes de forma viável e acessível. O passo seguinte seria garantir que os alunos assistam às aulas remotas e realizem as atividades propostas pelos professores.

A situação fica difícil quando os estudantes não dispõem em casa as ferramentas digitais ou do estímulo da família para tornar possível a aprendizagem em um ambiente adequado. Sabemos do importante papel da família em relação ao acompanhamento escolar. Os estudantes precisam de suporte dependendo da faixa etária e o mesmo é diferente em cada faixa etária, pois a cada idade sabemos que é diferente o nível de autonomia.

É importante o estímulo dos pais em todo o processo de ensino durante toda a vida escolar do discente. “O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa

pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementar mutuamente” (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

A família desempenha a importante função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. Todavia a responsabilidade de educar, de fornecer à educação formal é obrigatoriedade da escola, ou seja, ambas tem responsabilidades pela formação social, cognitiva e afetiva e interferem diretamente na personalidade das crianças e adolescentes.

A troca de ideias entre educadores e parentes trará soluções mais propícia e rápida aos problemas enfrentados pelas crianças, pois como afirma Tiba (2002, p.3) “quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola os pais e vice-versa”. Pois dentro desse contexto família e escola tem responsabilidade com a educação e a formação da criança e devem estar engajadas nesse processo de ensino e aprendizagem.

Apesar disso, não foram apenas desafios que a pandemia revelou, houve também aprendizados significativos em meio ao caos. A participação da família torna se ainda mais importante. Deste modo, a escola e os professores precisam incentivar esse envolvimento e as famílias precisam estar conscientes disso, reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia sabendo que mais do que nunca a parceria escola - família é fundamental para um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Outro aspecto a considerar diz respeito ao grau de interatividade que cada tecnologia permite.

Entretanto, essa modificação da relação dicotômica aluno pode ser limitante, visto que professor, no entanto, é limitada a construção de valores existentes no processo educacional presencial, principalmente no que tange o processo avaliativo, outro ponto negativo desse modelo é a separação em tempo e espaço do professor e seus alunos, o controle do aprendizado fica em maior parte de domínio pelo aluno, a comunicação se dá única e exclusivamente pelos meios digitais de contato, como plataformas digitais, e-mails entre outros (ALMEIDA JUNIOR ET AL., 2019; S. DE A. JUNIOR ET AL., 2019)

No ensino presencial, a possibilidade de interação com o professor e socialização com os colegas é real. Já na modalidade de ensino remoto, embora as aulas sejam mediadas por tecnologias digitais que possibilitem a comunicação em tempo real, os desafios são maiores.

É importante lembrar que apesar dessa problemática do acesso à internet e aos aparelhos tecnológicos, o ensino remoto durante a pandemia não se limita às aulas online. De acordo com a conselheira do CNE, Maria Helena Guimarães, em sua participação no Webinar “A Educação frente à Pandemia”, realizado pelo Todos Pela Educação, Conselho Nacional de Educação (CNE) e Banco Mundial, no dia 08 de abril.

O ensino remoto significa um conjunto de atividades de ensino aprendizagem diversificadas que podem incluir desde vídeo-aulas ou ensino online, como também atividades impressas enviadas aos alunos, leitura de livros. Reforçando essa ideia, cabe um trecho da primeira versão da Nota Técnica “Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19”, do Todos Pela Educação: O ensino remoto não deve se resumir a plataformas de aulas online, apenas com vídeos, apresentações e materiais de leitura. É possível e fundamental diversificar as experiências de aprendizagem, que podem, inclusive, apoiar na criação de uma rotina positiva que oferece a crianças e jovens alguma estabilidade frente ao cenário de muitas mudanças (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

A desigualdade na educação não está relacionada somente à questão do acesso, mas também à questão das diferenças na aprendizagem. Se presencialmente já é difícil essa situação, imagine de maneira remota. Por isso, os esforços também devem estar concentrados em gerar estratégias de ensino e acompanhamento que minimizem os impactos já esperados na aprendizagem dos alunos para que esse tipo de desigualdade não cresça ainda mais e cause consequências piores como a evasão escolar.

Esforços esses que beneficiarão os alunos com menos e mais dificuldades. Entretanto, é preciso pensar que já havia muitos desafios que presencialmente eram árduos e inerentes à profissão docente, por isso é fundamental ter a consciência de que não é tarefa fácil pensar e executar estratégias para essa nova realidade. A educação no período de pandemia revelou outros desafios. Apesar de breve, o texto pontuou alguns desafios que afetaram diretamente a comunidade escolar diante das tentativas de dar continuidade ao ano letivo mesmo em situações tão adversas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Utilizar a tecnologia como único método possível de ensino devido as circunstâncias que o momento exige, mostra desafios e dificuldades de ensino e aprendizado, tanto na parte

de orientação quanto na parte do orientado. Mas, é uma grande oportunidade de aperfeiçoar-se, aprender e adaptar-se às circunstâncias. De fato, o ensino durante a pandemia precisou passar por importantes transformações em um curto espaço de tempo, assim como, novas metodologias de ensino precisaram ser utilizadas. Foram inúmeros os desafios lançados na área da educação que envolveram adaptação ao uso das tecnologias, interação professor/aluno ao novo formato de aula, dificuldade de acesso à internet, dificuldades de infraestrutura, entre outros.

É uma realidade totalmente nova, e possui diversos fatores envolvidos. Para professores, alunos e família significou sair da zona de conforto. Os professores precisaram reaprender uma nova forma de ensinar, precisaram estar determinados a se capacitar quanto a novas tecnologias e novas abordagens metodológicas para promover uma aula que desperte motivação e concentração, bem como, os alunos precisaram estar mais atentos e a família precisou estar mais envolvida e conseqüentemente mais comprometida com o acompanhamento escolar das crianças. Aos poucos algumas dificuldades de interação aluno, professor e família foram sendo superadas surgindo possibilidades para vivenciar novas tecnologias e novos ambientes de ensino e aprendizagem.

O ensino remoto vem proporcionando novas oportunidades de aprendizagem como o uso de plataformas, assim como, possibilitou a continuidade das aulas que não puderam acontecer de modo presencial. A interatividade que estava preservada por não haver possibilidade de ocorrer de forma presencial foi favorecida com a aproximação dos recursos tecnológicos que são de fundamental importância para o crescimento estudantil e profissional em qualquer área.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi analisado, o ensino remoto é uma modalidade que está sendo utilizada por grande parte dos envolvidos pela primeira vez. Muitos estavam adaptados com as aulas e a interação entre professor e aluno, assim como, acesso a bibliotecas físicas e experimentos laboratoriais. As aulas foram interrompidas de forma súbita sem que professores e alunos pudessem escolher devido ao respectivo momento de distanciamento social vivido. O ensino remoto foi uma alternativa encontrada com a finalidade de substituir, ao menos em partes, o ensino presencial.

Os alunos enfrentaram dificuldades de adaptação ao novo ambiente de aprendizagem, assim como, problemas de conexão e em alguns casos a falta de aparelho tecnológico

adequado interferiu no processo de adaptação. A falta de interação com os colegas de turma que ocorreria se fosse em ensino presencial também foram desafios a serem vencidos pelo novo formato de ensino. Mas surgiu uma nova oportunidade de aprender a utilizar um novo ambiente de estudo, bem como, vivenciar novas maneiras de aprendizagem, tendo acesso a novos materiais e conhecendo plataformas de simulações.

Os professores precisaram aprender a desenvolver conteúdo em ambientes digitais e a capacitação se fez necessária. É evidente que no início a sobrecarga de trabalho que muitos precisaram enfrentar se estendia até os finais de semana, para poderem cumprir um planejamento adequado. Surgiram oportunidades para os professores que estão relacionadas aos novos conhecimentos e poder atingir mais pessoas que no ensino presencial.

O ensino remoto pode ser a educação do futuro e os envolvidos demonstram preocupação com o formato de ensino apontando um desejo de melhorias e possível ampliação para que as tecnologias possam atender a todos. Sendo assim, acredita-se que os dados aqui apresentados auxiliem para uma reflexão quanto a disponibilização de mecanismos que ampare os envolvidos e desperte o desejo de realizar novos trabalhos que busquem compreender uma educação a distância sem distâncias

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.** Parecer nº 5/2020, de 28 de abril de 2020. [Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais...]. Parecer nº 5/2020: seção 1, Brasília, DF, n. 23001.000334/2020-21, p.1-32,1 jun. 2020. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011 - pcp005 -20&category\\_slug=marco -2020 -pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10.05.2021

**ENSINO REMOTO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

<file:///C:/Users/extra/Desktop/desafios%20e%20adapta%C3%A7%C3%B5es%20da%20educ%C3%A7%C3%A3o%20durante%20a%20pandemia%20do%20Covid%2019%20nas%20universidades.pdf> Acesso em 20.07.2021

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA**  
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>.

Acesso em 18.07.2021.

O ENSINO A DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS PEREIRA, Jaqueline Gomes. RODRIGUES, Ana Paula. **O ensino a distância e seus desafios**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 07, Vol. 07, pp. 05-20. Julho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-ensino>. Acesso em 21.07.2021.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família**. Publicado por André Bernado, julho de 2020. Disponível em: <http://www.novaescola.org.br/conteúdo>. Acesso em: 10.05.21

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Webinário sobre Educação durante a pandemia do novo coronavírus**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=2936&v=\\_fXIeFT1k4Y&feature=emb\\_log](https://www.youtube.com/watch?time_continue=2936&v=_fXIeFT1k4Y&feature=emb_log) o. Acesso em: 08. 05. 21.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maíke C. C. A educação em tempos de pandemia: **soluções emergenciais pelo mundo**. UDESC, Santa Catarina abr. 2020. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/7432/EDITORIAL\\_DE\\_ABRIL\\_\\_\\_Let\\_cia\\_Vieira\\_e\\_Maíke\\_Ricci\\_final\\_15882101662453\\_7432.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maíke_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf). Acesso em: 01. 05. 21

REFLEXÕES E DESAFIOS DAS NOVAS PRÁTICAS DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA [reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf](#)  
Acesso em 12.05.21